

É POSSÍVEL INOVAR NA GESTÃO PÚBLICA? O CASO DA MOEDA SOCIAL DIGITAL CAPIBAⁱ

IS IT POSSIBLE TO INNOVATE IN PUBLIC MANAGEMENT? THE CASE OF THE DIGITAL SOCIAL CURRENCY CAPIBA

RESUMO

Objetivo do Estudo: Esta pesquisa analisa a Moeda Capiba, uma moeda digital social implantada pela Prefeitura da Cidade do Recife, destacando seus benefícios sociais por meio da integração dos serviços e políticas públicas na capital pernambucana.

Método/abordagem: A análise qualitativa explora o contexto social que motivou a criação da moeda e a visão dos gestores públicos sobre inovação tecnológica e sustentabilidade social. Também examina as parcerias estratégicas formadas para a implementação da moeda e como estas contribuem para a criação de valor público.

Principais resultados: A pesquisa oferece insights valiosos para a replicação de iniciativas semelhantes em outras cidades do Brasil, inspirando novas soluções criativas e eficazes para os desafios contemporâneos da administração pública.

Contribuições acadêmicas: Como contribuição teórica, o estudo demonstra o potencial da inovação na gestão pública por meio da Moeda Capiba, à luz da teoria de inovação aberta. A pesquisa contextualiza a necessidade de soluções inovadoras na gestão pública brasileira, apresentando a Moeda Capiba como um exemplo pioneiro.

Contribuições práticas: A pesquisa identifica práticas eficazes para a implementação de moedas digitais sociais, destacando a necessidade de parcerias público-privada e o papel da tecnologia na modernização da gestão pública.

Palavras-chave: Gestão Pública; Tecnologia; Inovação Social; Sustentabilidade Social.

ABSTRACT

Objective of the Study: This research analyzes Moeda Capiba, a social digital currency implemented by the City Hall of Recife, highlighting its social benefits through the integration of public services and policies in the capital of Pernambuco.

Method/Approach: The qualitative analysis explores the social context that motivated the creation of the currency and the vision of public managers on technological innovation and social sustainability. It also examines the strategic partnerships formed for the implementation of the currency and how they contribute to the creation of public value.

Main results: The research offers valuable insights for the replication of similar initiatives in other cities in Brazil, inspiring new creative and effective solutions for contemporary challenges in public administration.

Academic contributions: As a theoretical contribution, the study demonstrates the potential for innovation in public management through Moeda Capiba, in light of the theory of open innovation. The research contextualizes the need for innovative solutions in Brazilian public management, presenting Moeda Capiba as a pioneering example.

Practical contributions: The research identifies effective practices for implementing social digital currencies, highlighting the need for public-private partnerships and the role of technology in modernizing public management.

Keywords: Public Management; Technology; Social Innovation; Social Sustainability.

INTRODUÇÃO

Soluções inovadoras que promovam a participação cidadã, incentivem práticas saudáveis e fortaleçam os vínculos entre a população e a cidade têm se tornado prática de gestão pública no Brasil. Nesse cenário, as iniciativas que diferem dos modelos tradicionais de interação social e econômica se destacam como um reflexo da necessidade de se adaptar às demandas e desafios contemporâneos. Dentro desse contexto, a introdução da Moeda Capiba pelo município do Recife emerge como um marco pioneiro na perspectiva de soluções inovadoras na melhoria de serviços sociais, através de plataforma tecnológica e de mecanismos de gamificação.

A Moeda Capiba, além de representar inovação tecnológica, também é uma abordagem inovadora de engajamento cívico e de estímulo a comportamentos benéficos para a comunidade. Concebida como uma moeda digital social, sua implementação objetiva recompensar os cidadãos por suas ações positivas, bem como criar uma rede de interações que fortaleçam os laços entre a gestão pública e a comunidade, promovendo uma convivência engajada e sustentável.

Para investigar o impacto e a implementação dessa moeda digital social, realizou-se uma pesquisa documental nas bases *Scopus* e CAPES. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: (TITLE-ABS-KEY("digital social currencies" OR "community currencies" OR "local currencies") AND TITLE-ABS-KEY("public administration" OR "municipal government" OR "local governance" OR "executive power") AND TITLE-ABS-KEY("Brazil" OR "Brazilian") AND TITLE-ABS-KEY("proactive behavior" OR "community resilience" OR "community participation" OR "social innovation" OR "solidarity economy")). O objetivo era identificar estudos acadêmicos que tratassem do uso de moedas digitais pelo Poder Executivo Municipal, integradas às práticas e objetivos da gestão.

No entanto, a pesquisa revelou uma lacuna teórica significativa: não foram encontrados estudos específicos nessas bases de dados. Apenas um artigo relevante foi identificado, descrevendo uma parceria entre a prefeitura de Maricá e a Rede Brasileira de Banco Comunitários (RBBC), que implementou a Plataforma E-dinheiro para realizar pagamentos de benefícios sociais (Pupo, 2022). Esta ausência de estudos acadêmicos evidencia a necessidade de se investigar mais profundamente as moedas sociais digitais no contexto da administração pública municipal no Brasil, especialmente considerando a eficácia dessas moedas na promoção de comportamentos proativos e na construção de comunidades mais resilientes e participativas.

Além disso, destaca-se a diferença significativa entre a moeda digital Capiba e a moeda social Mumbuca, administrada pelo banco Mumbuca. Enquanto a Capiba é voltada para o social, integrando hábitos saudáveis ao cotidiano da comunidade municipal e tornando-a uma participante ativa nos objetivos da gestão do Executivo no que concerne à saúde, a moeda do Banco Mumbuca é usada para pagamentos de benefícios sociais, focando no fomento econômico local através do banco comunitário.

Dessa forma, a introdução da Moeda Capiba pelo município do Recife se apresenta como uma inovação socioeconômica transformadora, merecendo uma análise detalhada. Por meio de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa busca compreender não apenas os mecanismos técnicos da moeda digital, mas também seu impacto nas dinâmicas sociais, ambientais, econômicas e culturais da cidade do Recife.

A Moeda Capiba representa um avanço significativo na gestão de políticas públicas, incorporando inovação tecnológica e sustentabilidade social. A compreensão de sua ideação e implementação é fundamental para avaliar seu impacto e replicabilidade em outros contextos.

Primeiramente, o estudo do contexto social que motivou a criação da Moeda Capiba é essencial para entender as necessidades e desafios que ela busca endereçar. Isso inclui a análise das condições econômicas, sociais, de saúde pública e culturais que formam o pano de fundo para a introdução de uma moeda digital social.

Em segundo lugar, a visão dos gestores públicos é um componente crítico para o sucesso de qualquer inovação em políticas públicas. Explorar suas perspectivas sobre tecnologia e sustentabilidade social proporcionará insights valiosos sobre os fatores que impulsionam a adoção de novas soluções e como elas são percebidas em termos de eficácia e eficiência. Coerentemente, apresentar os benefícios pioneiros da implementação da Moeda Capiba é crucial para destacar seu valor. Isso inclui não apenas os ganhos econômicos imediatos, mas também os benefícios em longo prazo, como inclusão financeira, empoderamento da comunidade e promoção da coesão social.

Neste contexto, espera-se não apenas validar a Moeda Capiba como um modelo inovador de gestão em política pública, mas também inspirar outras iniciativas que busquem soluções criativas e efetivas para os desafios contemporâneos da gestão pública. Contudo, a questão norteadora da pesquisa é: Qual a importância, o alcance social e o modelo inovador de gestão utilizados na Prefeitura da Cidade do Recife por meio da implantação do crédito digital social Moeda Capiba?

Perante o exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância, o alcance social e o modelo inovador de gestão utilizados na Prefeitura da Cidade do Recife, por meio da implantação do crédito digital social Moeda Capiba. Esse estudo inclui conhecer o contexto social existente para a criação da Moeda Capiba, entender a visão dos gestores públicos sobre inovação em políticas públicas, tecnologia e sustentabilidade social. Ademais, busca-se identificar possíveis desafios e oportunidades associados à moeda social, que possam contribuir na construção do conhecimento que oriente iniciativas semelhantes em outras cidades do Brasil.

1 REVISÃO TÉORICA

1.1 Gestão pública inovadora da moeda social

As organizações reconhecem que a inovação é um dos caminhos mais importantes para o sucesso, com a qual podem aumentar seu desempenho e promover sua sobrevivência em ambientes competitivos (Bigliardi e Galati, 2013; Inauen e Schenker-Wicki, 2011). Originalmente voltada para corporações privadas, a gestão inovadora tem sido cada vez mais utilizada pelo setor público. Governos utilizam recursos e conhecimento de diversos atores (departamentos governamentais, cidadãos, setor privado) para criar valor público (Crosby; Hart e Torfing, 2016).

A inovação no setor público, com enfoque na melhoria do rendimento do serviço e na adição de valor em termos de benefício público (Lee, Hwang e Choi, 2012), pode ser otimizada por meio da aplicação da inovação aberta.

Segundo (Mulgan, 2007), as inovações sociais são as atividades e serviços inovadores, que são motivados pelo objetivo de ir ao encontro de uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos através de organizações cujos propósitos primordiais são sociais.

Enquanto a inovação no setor privado é centrada no desenvolvimento de novos produtos, a inovação no setor público, em geral, possui um foco diferente, não se concentrando no desenvolvimento de artefatos físicos, mas sim em serviços (Bommert, 2010).

Caulier (2003) distingue quatro dimensões de análise da inovação social: sua natureza ou objetivo; seu processo de criação; o alvo de mudança; os resultados obtidos. Diversas pesquisas focam na natureza da inovação social e sua missão.

Desta forma, através de processos inovadores, surgem as moedas sociais. Segundo (Blanc, 1998; Lietaer e Kennedy, 2010), essa de moedas tem se manifestado em diversos países e sob as mais variadas formas, inclusive em países que não passaram por crise financeira ou por algum tipo de recessão econômica (Blanc, 1998; Lietaer e Kennedy, 2010).

E desta forma, é observado no Brasil, o surgimento de moedas sociais digitais, diretamente relacionadas ao desenvolvimento local, e de acordo com Martinelli e Joyal (2004), “o desenvolvimento local reforça as comunidades, dinamizando as suas potencialidades”.

1.2 Tecnologia e inovação

Segundo a estratégia de Governo Digital do Brasil, a gestão pública digital refere-se à utilização de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para melhorar a eficiência, transparência e acessibilidade dos serviços públicos (Portal GOV.BR, 2020). A adoção de tecnologias inovadoras no setor público é essencial para a modernização da gestão e a melhoria dos serviços oferecidos à população. Governos ao redor do mundo têm explorado o potencial das tecnologias digitais para transformar suas operações e interações com os cidadãos, promovendo maior eficiência e transparência.

Conforme destacado por Bigliardi e Galati (2013), essa inovação pode significativamente aumentar o desempenho organizacional no setor público, atendendo aos desafios contemporâneos de governança. Neste cenário global, a implementação da Moeda Capiba no Recife se insere como um marco local significativo, refletindo a tendência crescente de inovação e digitalização no setor público.

A Moeda Capiba, ao incorporar estratégias inovadoras similares ao sistema de troca local de Hanbat na Coreia, que se mostrou eficaz em cultivar capital social entre os residentes através de estruturas de rede complexas (Nakazato e Lim, 2024), busca não apenas facilitar transações econômicas, mas também fortalecer os laços comunitários. As lições aprendidas com o Hanbat LETS, destacando o sucesso na promoção de vínculos tanto de "ligação" quanto de "ponte" entre os membros da comunidade, são aplicadas para transformar o desafio da exclusão digital em uma oportunidade de inclusão abrangente. Este esforço é vital para garantir que todos os membros da comunidade possam participar plenamente dos benefícios oferecidos pela moeda digital, conforme observado por Albert, Fernández e Alonso (2024).

Em um contexto mais amplo, a análise de outras moedas comunitárias digitais como a Sarafu no Quênia também revela a importância da circulação monetária para a resiliência e sucesso dessas iniciativas. A pesquisa de Mattsson, Criscione e Takes (2023) demonstra como padrões de transações altamente modulares e geograficamente localizadas podem sustentar a circulação durante períodos de crise econômica, como a pandemia de COVID-19. Esses estudos sublinham o potencial das moedas digitais comunitárias, como a Moeda Capiba, para facilitar o comércio local e apoiar economias marginalizadas, sugerindo que políticas focadas em maximizar a circulação interna e envolver diversas demografias podem ampliar significativamente o impacto desses sistemas monetários e principalmente os impactos sociais e ambientais de sua abrangência.

Assim, a iniciativa da Moeda Capiba reflete um movimento em direção a soluções que são não só tecnologicamente avançadas, mas também ambiental e socialmente responsáveis. Inspirada por

avanços do Terceiro Setor e pelo potencial das criptomoedas sociais para um financiamento verde e digital, conforme discutido por Álvarez e Mateo (2023), a Moeda Capiba adapta estratégias que evitam questões de volatilidade e impacto ambiental negativo. Implementando abordagens similares, a Moeda Capiba busca reforçar a coesão social e a prosperidade econômica local, assegurando que a inovação tecnológica e a parceria público e privado, atue como uma ponte para a inclusão e não como uma barreira. Assim, a Moeda Capiba não apenas responde às necessidades imediatas da comunidade, mas também se posiciona como um estudo de caso valioso sobre a eficácia da inovação no setor público, fornecendo oportunidades para outras iniciativas similares tanto no Brasil quanto em outros contextos internacionais.

1.3 Sustentabilidade e ações sociais

Existe uma associação significativa e positiva entre o comportamento pró-social, que é quando o ser humano age pensando no próximo, visando o benefício das demais, e as forças de caráter e as atitudes interpessoal e intelectual do indivíduo (Noronha, 2024). Nesse sentido, Eisenberg e Miller (1987) citam o ato pró-social como um comportamento voluntário que pretende beneficiar o próximo sem esperar nenhuma recompensa externa.

Vale ressaltar que existe um abismo ao definir um cidadão pró-social, tendo discordância entre os pesquisadores da área, conforme ressaltam Pfattheicher, Nielsen e Thielmann (2022). Todavia, apesar dessa divergência, esses autores trazem um conceito que abrange quase todas as definições, citando a pró-sociabilidade como a promoção do bem-estar em outras pessoas que não seja o próprio ator, corroborando com as ideias de Noronha (2024) e Eisenberg e Miller (1987).

Nesse sentido, a participação social traz cada vez mais uma maior visibilidade e expressão das demandas sociais, dessa forma, ela permite a possibilidade de equidade e igualdade nas políticas públicas, além disso, ela auxilia a democratizar o sistema decisório por meio da transparência e visibilidade das ações, conforme afirmam Silva, Jaccoud e Beghin (2005). Acrescentando a essa ideia, Fraga e Juruena (2023) informam que o cidadão pode participar e legitimar as ações dos governantes.

Silva, Jaccoud e Beghin (2005) complementam que a ação social promove os direitos sociais, a democratização das instituições e a proteção social. Contudo, as transformações sociais muitas vezes causam as desigualdades na sociedade (Coelho e Grilli, 2023). Isso ocorre porque, à medida que acontecem as transformações sociais, as demandas das necessidades dos cidadãos também alteram, como destacam Carvalho, Teixeira e Guimarães (2023). Assim, é preciso a intervenção do Estado (Silva; Jaccoub e Beghin, 2005).

Dessa forma, com o objetivo de estimular a convivência social dos cidadãos, de forma saudável, a prefeitura do Recife lançou a moeda digital social Capiba, conforme destaca o Diário de Pernambuco (2024).

2 MÉTODO

A metodologia utilizada nesta se trata de uma pesquisa qualitativa e exploratória, por meio de um estudo de caso. O objeto de pesquisa é a Moeda digital social Capiba e os sujeitos da pesquisa são dois gestores públicos envolvidos diretamente na criação e implementação do objeto.

A pesquisa traz para essa primeira investigação, a base nas ações e perspectivas da ideação do crédito digital social, a Moeda Capiba, criada pela gestão pública a fim de engajar a sociedade em busca de uma melhor qualidade de vida, a partir de exercícios físicos em academias públicas localizadas em toda a região metropolitana da cidade do Recife-PE, envolvendo tecnologia, inovação, gestão pública e sustentabilidade social.

O artigo é desenvolvido para oferecer subsídios importantes à luz do desenvolvimento tecnológico e social para o conhecimento da amplitude da Moeda Capiba. A natureza da pesquisa é qualitativa, com abordagem exploratória, classificação teórico-empírica com apoio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa terá como formato em ambas as fases, o estudo de caso.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais. Richardson (1999) destaca que o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social. Guedes, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Neste contexto, a interpretação na pesquisa qualitativa, apresenta-se de formas diversas, e que para fins deste trabalho será moldada a informar significados pessoais e sociais dos sujeitos respondentes na realização do projeto Moeda Capiba (Creswell, 2010).

O estudo de caso de acordo com De Melo Júnior et al. (2018) caracteriza-se como uma pesquisa relacionada à composição única de objeto, exemplificando: um evento, uma entidade, uma política pública, um plano de implantação administrativo etc.; que neste sentido, esta pesquisa se dá ao estudo de caso único, por constituir-se como uma investigação criteriosamente delimitada à criação e implementação da Moeda Capiba como política pública, claramente definida e com suas especificidades (De Melo Júnior, et al., 2018).

Como instrumento de coleta tem-se a entrevista semiestruturada aplicada aos sujeitos respondentes. A análise das entrevistas refere-se ao corpus teórico empírico do discurso à luz do interpretativismo (Caregnato, 2006). As entrevistas foram construídas com base em construtos anteriormente aplicados, aprovados e comprovados pela ciência, com direcionamentos em: Gestão pública inovadora da moeda social; tecnologia e inovação; sustentabilidade e ações sociais, no qual o roteiro da entrevista semiestruturada foi validado por um Doutor *expert* na área temática de pesquisa. A pesquisa teve uma amostra intencional e de recorte de temporalidade transversal.

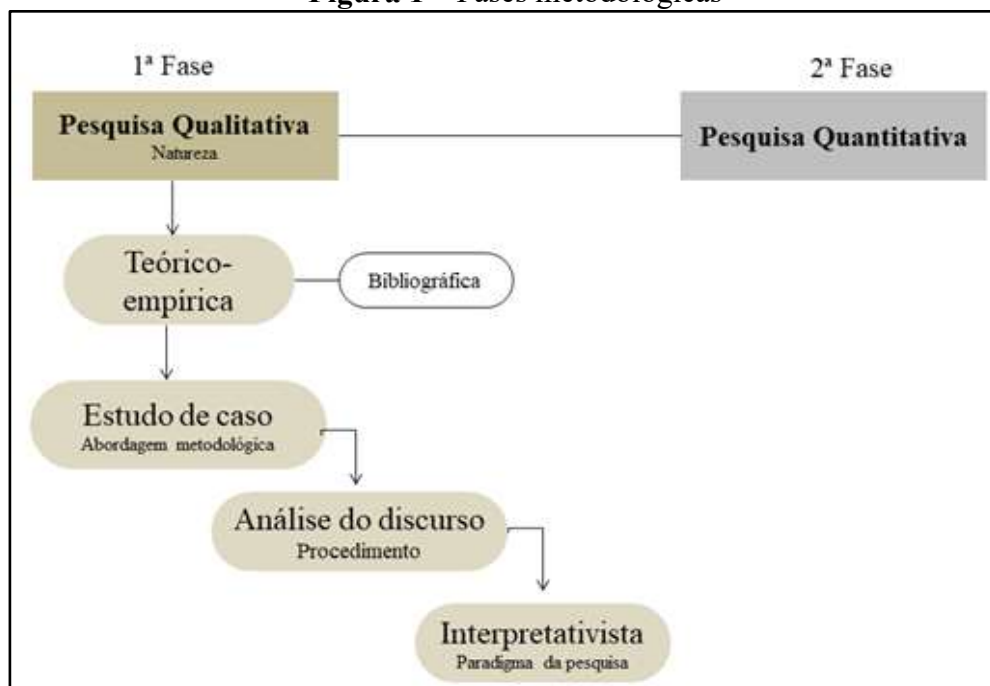
De acordo com Triviños (2008), uma amostra por intencionalidade considera uma série de condições, como sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto em foco. Fizeram parte da amostra, dois gestores públicos, um responsável pela secretaria de ciência, tecnologia e inovação, e outro pela secretaria de esportes.

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas refere-se ao corpus teórico empírico, em que se busca compreender o pensamento que o sujeito entrevistado manifesta em suas respostas. A análise das entrevistas se deu a partir da legitimação social, histórica, do sentido e da ideologia dos sujeitos pesquisados (Caregnato, 2006).

Assim, os resultados foram discutidos através da análise do discurso de caráter interpretativista, que segundo Fairclough (2001), e tem seu enfoque na prática social, considerando as ideologias e hegemonia presente à luz dos objetivos estabelecidos neste estudo, destacando as principais práticas de inovação aberta, sustentabilidade social e governança identificadas, bem como os fatores que contribuíram para os resultados preliminarmente positivos a Moeda social Capiba.

Para uma melhor compreensão do contexto metodológico, a Figura 1 apresenta a dimensão deste trabalho científico.

Figura 1 – Fases metodológicas



Fonte: Autores do artigo (2024).

Nesse intuito, serão observadas todas as normas éticas relevantes para a pesquisa, incluindo a obtenção de consentimentos dos respondentes, como garantia de confidencialidade dos dados e respeito aos envolvidos e à tecnologia ainda em desenvolvimento da Moeda Capiba.

Ao ser realizado o projeto do artigo Moeda Capiba, foram delimitados os principais sujeitos envolvidos na sua criação, execução e utilização. Dessa forma foi identificada a necessidade de entrevistar o Prefeito da Cidade do Recife, uma vez que se trata do gestor público municipal que implantou a Moeda Capiba, o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, uma vez que o projeto é uma ferramenta tecnológica e com o secretário executivo de fomento ao esporte, ambos responsáveis diretamente pela execução do projeto. As referidas entrevistas tiveram duração aproximada de 40 minutos, de forma presencial e os registros foram feitos por meio de gravação de áudio.

Em maio de 2024, foi realizada a primeira entrevista com o secretário executivo de fomento ao esporte, onde nos foi revelado que se tratava do responsável pela criação da ideia da Moeda Capiba. Em junho, foi oportunizado através do envio de áudio, as respostas ao questionário de pesquisa pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em relação ao prefeito da Cidade do Recife, não se obteve sucesso no agendamento da entrevista, tendo sido justificado por falta de disponibilidade de agenda. Sendo assim, a tabela 1 demonstra os detalhes de cada entrevista efetuada.

Tabela 1 - Detalhes das entrevistas efetuadas

Entrevistados	E1	E2
Cargo do entrevistado	Secretário executivo de fomento ao esporte (responsável pela criação da ideia da Moeda Capiba)	Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação
É poca que ocorreu a entrevista	Mai/2024	Junho/2024
Tempo de duração da entrevista	Aproximadamente 40 min	Aproximadamente 40 min
Modalidade que a entrevista foi efetuada	Presencial	Online, por meio de troca de áudios e mensagens

Fonte: Autores do artigo (2024).

3 RESULTADOS

3.1 Gestão pública inovadora da moeda social

Quando perguntado se viam a inovação como caminho para o sucesso e aumento do desempenho, os gestores responderam que percebem a inovação como o caminho para o sucesso e melhor desempenho do projeto, conforme evidenciado pela criação da Moeda Capiba pela Secretaria de Esporte do Recife.

"A Capiba surgiu por iniciativa e ideia da Secretaria de Esporte do Recife (E1)."

Esta afirmação ressalta o papel da inovação como crucial para o sucesso e desempenho organizacional, conforme destacado por Bigliardi e Galati (2013) e Inauen e Schenker-Wicki (2011), que reconhecem a inovação como um dos caminhos mais importantes para o sucesso, podendo ser aplicada tanto em contextos privados quanto públicos.

Quando perguntado sobre a utilização de recursos e conhecimento de diversos atores para criar valor público, os gestores responderam que acreditam em parcerias para alcançar esses objetivos, sublinham a importância das parcerias com diferentes setores na implementação da Moeda Capiba.

"São parcerias que a gente forma que podem cunhar essa moeda (E2)."

Este comentário ilustra a necessidade de utilização de recursos e conhecimento de diversos atores para criar valor público, uma ideia que é reforçada por Crosby, Hart e Torfing (2016), que discutem como governos podem aproveitar colaborações intersetoriais para implementar inovações significativas, particularmente em serviços públicos.

Quando perguntado sobre se inovações sociais são motivadas por necessidades sociais, os gestores responderam que sim e que a Moeda Capiba é percebida como um experimento social destinado a promover a cidadania.

"...a Capiba é um experimento social que visa promover a cidadania (E2)."

Essa fala corrobora com a definição de Mulgan (2007) sobre inovações sociais como atividades inovadoras que atendem a necessidades sociais, onde a Moeda Capiba incentiva comportamentos positivos e estabelece uma rede de interações benéficas entre a gestão pública e a comunidade.

"Eu sou da área de esporte, sou professor de educação física e vim do setor privado, ..., sempre me perguntei como engajar pessoas no exercício físico para resolver um dos maiores problemas de saúde pública de ordem mundial (E1)."

Este depoimento ilustra a inovadora abordagem da Moeda Capiba, que utiliza a gamificação como uma ferramenta para integrar e engajar a comunidade em atividades de saúde pública. Bigliardi e Galati (2013) destacam que a inovação é crucial para o aumento do desempenho organizacional e para a sobrevivência em ambientes competitivos, sublinhando que, embora originalmente focada no setor privado, a gestão inovadora é cada vez mais aplicada no setor público.

A utilização de técnicas de gamificação na Moeda Capiba exemplifica esta tendência, demonstrando como dinâmicas de jogos podem ser empregadas para promover a cidadania e a participação comunitária em políticas públicas sociais. Esta integração de práticas inovadoras na gestão pública visa não apenas melhorar o engajamento e a saúde da comunidade, mas também fortalecer a eficácia de programas governamentais voltados para o bem-estar social.

3.2 Tecnologia e inovação

Quando perguntado sobre a adoção de tecnologias inovadoras para modernização da gestão e melhoria dos serviços, os gestores ressaltaram que a Moeda Capiba, é um experimento social digital, é fundamental na modernização da gestão pública e na melhoria dos serviços oferecidos à população.

"... a moeda é fundamental como, primeiro, um experimento social (E2)."

Essa fala corrobora com Bigliardi e Galati (2013) que afirmam que a adoção de tecnologias inovadoras pode modernizar a gestão pública e melhorar os serviços oferecidos à população, refletindo uma tendência crescente de inovação e digitalização no setor público.

Também foi destacado a utilização de tecnologias inovadoras, como a gamificação, que permite engajar os cidadãos em práticas saudáveis e socialmente benéficas.

"Então, é usar elementos de jogo, ..., que engajam as pessoas a realidade, ..., você tem esse feedback imediato e isso aumenta o engajamento (E1)."

Este comentário ressalta como táticas inovadoras podem facilitar o engajamento comunitário e promover a participação ativa dos cidadãos, alinhando-se ao pensamento de Bigliardi e Galati (2013).

Quando perguntado se a moeda social digital causa o fortalecimento dos laços comunitários e promoção da inclusão social, os gestores destacaram que sim, pois a Moeda Capiba é percebida como uma ferramenta para fortalecer os laços comunitários e promover a inclusão econômica.

"Tudo o que for voltado para a promoção da cidadania, bem-estar e busca da felicidade das pessoas, a Capiba pode ser esse empurrãozinho (E1)."

"A moeda Capiba tem um efeito agora imediato de auxiliar e dar suporte a comportamentos positivos para a população, mas ela também pode ter um viés importante econômico social no futuro próximo... (E2)."

Esta fala sublinha o papel da Moeda Capiba em fomentar uma comunidade mais integrada e feliz. Nakazato e Lim (2024) demonstram como sistemas de troca local, como o implementado pela Moeda Capiba, podem fortalecer os laços comunitários e promover a inclusão econômica, ressaltando a importância da circulação monetária local para a resiliência e o sucesso dessas iniciativas.

3.3 Sustentabilidade e ações sociais

Quando perguntado se há promoção de equidade e igualdade nas políticas públicas através da participação social, os gestores acreditam que sim e destacam que a Moeda Capiba será ampliada para incluir diversas atividades de cidadania, como a doação de sangue e a coleta seletiva, promovendo a equidade e a inclusão social.

"Então, a partir das técnicas de NERD, foi pensado o CAPIBA, que hoje foi ampliado para promover outras atividades de cidadania, exemplo de doação de sangue, exemplo de coleta seletiva, e etc (E1)."

Essa fala corrobora com os pensamentos de Silva, Jaccoud e Beghin (2005), pois enfatizam que a participação social em tais iniciativas pode promover equidade e democratizar o sistema decisório, refletindo diretamente o impacto positivo dessas atividades na inclusão social.

Quando perguntado se há perspectiva de ações voltadas para a sustentabilidade ambiental, os gestores afirmam que sim.

"Na parte de sustentabilidade a gente vai ter desafios de sustentabilidade, coleta seletiva, embora o exercício físico seja um ato sustentável, mas a gente vai sim adicionar desafios de meio ambiente, principalmente em coleta seletiva, porque é o que a gente consegue metrificar (E1)."

Este esforço em sustentabilidade ressoa com as observações de Noronha (2024) sobre o comportamento pró-social e a promoção do bem-estar em outros, indicando que ações ambientais sustentáveis também são uma forma de ação pró-social que beneficia a comunidade mais ampla.

Quando perguntado se a ação social pode ser considerada a promotora de direitos sociais e democratização das instituições, os gestores acreditam que sim.

"Sim, a formação de rede é fundamental. Existem três dimensões, basicamente, onde as relações acontecem. A dimensão física, a dimensão digital e a dimensão social (E2)."

Este comentário destaca a importância de uma abordagem integrada à ação social, o que é corroborado por Pfattheicher, Nielsen e Thielmann (2022), que discutem a importância da pró-socialidade e como ela pode ser promovida através de redes sociais que ligam diferentes dimensões da vida comunitária.

"Então o Conecta Recife é um grande elo de ligação e comunicação entre a população e a prefeitura e a gente explora todas as possibilidades da tecnologia para aumentar esse laço que é fundamental e a gamificação e a moeda Capiba elas têm esse poder tudo isso é inovador (E1)."

Esta fala se alinha aos pensamentos de Fraga e Juruena (2023) realçam que a participação cidadã ativa nas ações governamentais pode legitimar e fortalecer as instituições democráticas, ressaltando como a tecnologia, incluindo gamificação, pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar a inclusão e a transparência nas ações públicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a ideiação, implementação e impactos da Moeda Capiba, uma moeda digital social lançada pela Prefeitura do Recife. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo focou em como essa inovação promove a cidadania, sustentabilidade social e inclusão econômica, além de explorar a visão dos gestores públicos e a importância das parcerias estratégicas para seu sucesso.

Os achados da pesquisa destacam que a Moeda Capiba tem sido uma inovação significativa na gestão pública do Recife. A moeda incentiva comportamentos positivos dos cidadãos, cria uma rede de interações benéficas entre a administração pública e a comunidade, e integra diversos serviços e políticas públicas, gerando valor social. As parcerias entre setores privados e a prefeitura são cruciais para o sucesso da moeda, sublinhando a importância da colaboração intersetorial.

A principal contribuição deste estudo reside em demonstrar o potencial da Moeda Capiba como um modelo inovador de gestão pública, alinhado com a teoria de inovação aberta. A pesquisa revelou que a utilização de tecnologias inovadoras, como a gamificação, foi eficaz para engajar os cidadãos em práticas saudáveis e socialmente benéficas.

As contribuições gerenciais incluem a identificação de práticas eficazes para a implementação de moedas digitais sociais, sendo esse processo vital para o sucesso dessas iniciativas, pois permite a avaliação de modelos operacionais e estratégicos que melhor se adequam ao contexto específico.

Destacando-se a necessidade de parcerias público-privada e o papel da tecnologia na modernização da gestão pública. Gestores públicos podem usar os *insights* deste estudo para desenvolver estratégias que promovam a participação cidadã e a coesão social em suas próprias localidades.

As limitações do estudo estão relacionadas à natureza qualitativa da pesquisa, que se baseou em entrevistas com um número limitado de gestores públicos em virtude da falta de disponibilidade de alguns envolvidos. Consoante isso, sugere-se um estudo quantitativo pois a exclusão digital ainda representa um desafio significativo, pois a plena eficácia da moeda depende da acessibilidade tecnológica de todos os cidadãos.

Para estudos futuros, recomenda-se explorar estratégias para superar a exclusão digital, garantindo que todos os membros da comunidade possam participar plenamente dos benefícios oferecidos pela moeda digital. Estudos comparativos com outras iniciativas de moedas sociais digitais em diferentes contextos podem fornecer ideias valiosas para aprimorar a aplicação e a eficácia dessas soluções inovadoras. Desse modo, o monitoramento do progresso do projeto da Moeda Capiba, é fundamental, considerando que sua implantação está sendo realizada em etapas, com a atual representando a primeira etapa concluída.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com apoio financeiro da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e também do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Brasil.

REFERÊNCIAS

Albert, J. F., Fernández, N. G., & Alonso, S. L. N. (2024). Moedas sociais na era digital: desafios e oportunidades. *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*. (Artigo em pré-publicação).

Álvarez, J. J. G., & Mateo, M. A. L. (2023). Hacia una financiación verde y digital del Tercer Sector a través de las criptomonedas sociales complementarias: Aspectos fiscales. *CIRIEC-España, Revista Jurídica de Economía Social y Cooperativa*, (42), 281–317.

Bigliardi, B., & Galati, F. (2013). Tendências de inovação na indústria alimentícia: O caso dos alimentos funcionais. *Tendências em Ciência e Tecnologia de Alimentos*, 31(2), 118–129.

Blanc, J. (1998). Les monnaies parallèles: évaluation du phénomène et enjeux théoriques. *Revue d'économie financière*, (49), 81–102.

Bommert, B. (2010). Collaborative innovation in the public service. *International Public Management Review*, 11(1), 15–33.

Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 15, 679–684.

Cloutier, J. (2003). Qu'est-ce que l'innovation sociale? *Crises*, ET0314. Recuperado em 5 de julho de 2024, de <http://www.crisis.uqam.ca>

Coelho, A. J. (2023). A importância do Centro de Referência de Assistência Social na garantia de proteção social básica para os públicos em situação de vulnerabilidade social. [Documento não publicado].

Crosby, B. C., 't Hart, P., & Torfing, J. (2017). Criação de valor público por meio da inovação colaborativa. *Public Management Review*, 19(5), 655–669. <https://doi.org/10.1080/14719037.2016.1192165>

da Silva, F. B., Jaccoud, L., & Beghin, N. (2005). Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In *Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo* (Vol. 1, pp. 373–407).

de Paula Pupo, C. G. (2022). Entre os nexos dos circuitos da economia urbana e novas possibilidades financeiras: o uso da moeda digital Mumbuca E-dinheiro em Maricá (RJ). *Boletim Campineiro de Geografia*, 12(1), 63–83.

Denzin, N. K., Lincoln, Y. S., & Giardina, M. D. (2006). Disciplinando a pesquisa qualitativa. *Revista Internacional de Estudos Qualitativos em Educação*, 19(6), 769–782.



Diário de Pernambuco. (2024). Conheça a moeda digital social lançada pelo Recife e saiba como ganhar brindes e vales para andar de ônibus e bicicleta. Recuperado em 10 de maio de 2024, de <https://www.diariodepernambuco.com.br/ultimas/2024/04/conheca-a-moeda-digital-social-lancada-pelo-recife-e-saiba-como-ganhar.html>

Eisenberg, N., & Miller, P. A. (1987). A relação da empatia com comportamentos pró-sociais e relacionados. *Boletim Psicológico*, 101(1), 91.

Fairclough, N. (2003). *Analisando o discurso* (Vol. 270). Routledge.

Fraga, J. M., & Juruena, C. G. (2023). Entraves à efetivação da participação e controle social no Brasil: uma análise a partir do cenário pós-democrático. *Revista Paradigma*, 32(2), 142–165.

Guedes, A. L., Vieira, M., & Zouain, D. (2005). Pesquisa internacional em gestão: abordagem interdisciplinar com múltiplos níveis de análise. In *Pesquisa Qualitativa em Administração*. Editora FGV.

Inauen, M., & Schenker-Wicki, A. (2011). O impacto da inovação aberta de fora para dentro no desempenho da inovação. *Revista Europeia de Gestão da Inovação*, 14(4), 496–520.

Lietaer, B., & Kennedy, M. I. (2010). *Monedas regionales: nuevos instrumentos para una prosperidad sustentable*. La Hidra de Lerna.

Lima de Carvalho, J., Maria Teixeira, S., & de Carvalho Guimarães, J. (2023). Novos movimentos sociais democráticos e a participação popular: as mutações da relação entre sociedade civil e Estado. *Brasiliana: Journal for Brazilian Studies*, 12(1).

Martinelli, D. P., & Joyal, A. (2004). Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas (pp. 248–249). Manole.

Mattsson, C., Criscione, T., & Takes, F. W. (2023). Circulação de uma moeda comunitária digital. *Scientific Reports*, 13, 5864. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-32896-7>

Mulgan, G. (2010). Inovação social. In C. Azevedo, R. C. Franco, & J. W. Menezes (Coords.), *Gestão de organizações sem fins lucrativos: o desafio da inovação social* (pp. 51–74). Edições Vida Econômica.

Nakazato, H., & Lim, S. (2024). Uma abordagem de rede multiplex para o capital social de ligação e ponte auto-organizado fomentado entre os residentes locais: um estudo de caso de moeda comunitária na Coreia sob o Hanbat LETS. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 10(2), 100271. <https://doi.org/10.3390/joitmc100200271>

Portal GOV.BR. (2020). Transformação digital. Recuperado de <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/transformacao-digital?form=MG0AV3>

Portal GOV.BR. (n.d.). Transformação digital. Recuperado de <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/transformacao-digital?form=MG0AV3>

Porto Noronha, A. P., Hipólito de Souza, M., Magliocca Friedenreich, G., Lucas Dias-Viana, J., Prandini, S., Mioralli, C. M., & de Britto Campos, A. M. (2024). Forças pessoais e pró-sociabilidade: um estudo com voluntários de ações sociais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 26(1).

Pfattheicher, S., Nielsen, Y. A., & Thielmann, I. (2022). Comportamento pró-social e altruísmo: uma revisão de conceitos e definições. *Current Opinion in Psychology*, 44, 124–129. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.10.003>

Richardson, M. (1999). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo.

Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais* (16ª reimpressão). Atlas.

ⁱ Autores:

Luana Cavalcanti de Melo Ataíde - luana.ataide@ufpe.br

Ana Elisabeth de Brito Alves - anaelizabeth@ufpe.br

Ana Cláudia de Lima Aleixo - analima0608@gmail.com

Eliana Andréa Severo - elianasevero2@hotmail.com